

Descontrolado, Francisco Sales intimida mulheres que faziam entrega de O DIA ALAGOAS

CANDIDATO DO PSB TEVE 58% (222.147) DOS VOTOS CONTRA 42% (156.704) DE ALFREDO GASPAR

JOÃO HENRIQUE CALDAS VENCE ELEIÇÃO EM MACEIÓ



O deputado federal João Henrique Caldas - JHC - do PSB foi eleito prefeito de Maceió, com 58,64% dos votos, o que corresponde

a 222.147 votos. Alfredo Gaspar, do MDB, ficou com 41.36%, o que corresponde a 156.704 votos. A vitória de JHC foi expressiva com mais

de 65 mil votos. Foi a segunda tentativa de JHC à Prefeitura de Maceió. Em 2016, ele ficou em 3º lugar, perdendo no 1º Turno para Cícero Almeida e

Rui Palmeira. Com a vitória de JHC, Pedro Vilela, irmão do ex-governador Téo Vilela, é quem vai assumir a vaga dele na Câmara Federal.

SÃO PAULO



Bruno Covas confirma as pesquisas e sai vencedor

RIO DE JANEIRO



Eduardo Paes é eleito com o dobro de votos de Crivella

RECIFE



João Campos vira o jogo e derrota Marília Arraes



Eleitor contribuinte

Eleições sempre criam expectativas de mudanças e de dias melhores. Afinal de contas, esses são os principais lemas dos que se lançam como candidatos à corrida eleitoral. Apresentam-se como capacitados em atender às necessidades e aos desejos do povo; garantem que farão o que a gestão anterior não fez.

Nos discursos encarnam a figura de um super-herói que com poderes especiais fatalmente combaterão a corrupção e o desperdício de recursos públicos. Ao mesmo tempo, garantem que promoverão a saúde, educação e segurança, por exemplo, a patamares nunca antes alcançados. De uma coisa todos sabem, não existem super-heróis. Posto isto, as transformações necessárias para uma sociedade

mais justa não passam unicamente pela mão do gestor. A população é parte ativa neste processo, devendo ficar atenta à aplicação do dinheiro público, bem como se mobilizar para garantir o cumprimento do programa de governo vencedor.

A percepção desse poder transformador nas mãos do povo ainda não faz parte da cultura política do brasileiro que se comporta como um mero receptor de benesses, como um “mendigo”, à espera de favores governamentais e não como um contribuinte com direitos a “juro e dividendos” pelo seu “investimento” – o voto consciente.

Dessa forma, a capacidade em escolher suas lideranças políticas é o instrumento que torna o eleitor agente ativo nos destinos de seu país, estado

ou cidade. Como destacado, poder escolher o gestor público o transforma em contribuinte, cidadão tomador de decisões e que, por este poder, também, assume em suas mãos o destino da comunidade e assim pode cobrar de seu representante político. Ainda há um longo caminho para transformar o simples votante em cidadão consciente de seus deveres e de sua condição de ator principal no roteiro político. Esse objetivo só será atingido com a força mobilizadora e transformadora da educação, a única ferramenta capaz de impulsionar ganhos substanciais em outras áreas prioritárias tais como, saúde, transporte, geração de emprego e renda.

Foi essa a expectativa alimentada por milhões de brasileiros que voltaram a exercer a plenitude da cida-

dania escolhendo o prefeito nas 57 cidades com mais de 200 mil eleitores, em votação de segundo turno. Entre essas cidades, Maceió teve uma campanha eleitoral disputadíssima no primeiro turno, levando a esta segunda rodada os candidatos Alfredo Gaspar (MDB) e JHC (PSB). Em linhas gerais os planos de governo dos dois candidatos se cruzam quando contemplam em suas diretrizes ações que visam reduzir as desigualdades socioterritoriais e promover a inclusão social.

As propostas estão apoiadas na geração de renda com patrocínio à industrialização da capital, aposta no turismo e criação de linhas de crédito voltadas aos pequenos negócios. Mais ainda, investimentos na saúde com a implementação de um novo Plano Municipal

de Saúde, criação do Programa Saúde Digital, construção de novos conjuntos habitacionais, ampliação das vagas na rede municipal de ensino, meio ambiente, mobilidade urbana e segurança contemplam os principais pontos da pauta dos candidatos que visam garantir todas essas melhorias sociais. A julgar pelo entusiasmo dos concorrentes, Maceió dará um salto em termos de gestão pública e qualidade de vida de sua população. É esperar para ver. O DIA ALAGOAS será, seguramente, durante a próxima gestão, um agente fiscalizador a serviço da cidadania, impulsionando e contribuindo com o conceito de contribuinte, provocando assim o cidadão comum para que assuma, ao lado da gestão pública, o seu papel de agente transformador da sociedade.

Ato de molecagem



Deraldo Francisco jornalista

Amigos leitores e anunciantes, peço licença para, neste artigo – com cara de crônica – contar-lhes sobre uma situação bastante constrangedora proporcionada pelo vereador Francisco Sales – eleito para o segundo mandato. Atuando como um mero cabo eleitoral, o vereador abordou uma equipe formada por três jovens mulheres que, uniformizadas com as vestimentas de O DIA ALAGOAS entregavam exemplares da edição 405 deste semanário. O episódio aconteceu na Feirinha do Benedito II, na sexta-feira, dia 27.

Como se fosse um policial

ou fiscal do Tribunal Regional Eleitoral (TRE), o vereador encostou o seu telefone celular nos rostos das mulheres, tomou-lhes alguns exemplares e gravou imagens delas sendo acuadas por ele que, na retaguarda, tinha um tenente reformado da Polícia Militar, armado, fazendo a sua segurança.

Arrotando autoridade, o vereador falou até de artigo de uma certa legislação em que as meninas poderiam ser enquadradas e presas. Depois de algumas horas de constrangimento, ameaças e de impedimento de trabalho das mulheres, viaturas da Polícia Militar estiveram no local, os supervisores das guarnições entenderam que não havia crime nenhum

e liberaram as vítimas desse ato insano e covarde do vereador Francisco Sales. Talvez, se conversa fosse com homens, o comportamento dele seria diferente. Além do constrangimento, ficou o prejuízo de parte do jornal não ter sido entregue naquele momento, naquele local. Mas o jornal foi entregue da mesma forma, em outro local e por uma equipe de homens.

Diante disso, na condição de editor-geral e sócio de O DIA ALAGOAS, passo a responder ao vereador. Antes de tudo, o senhor agiu com uma autoridade que o senhor não tem. Não há nenhuma notícia falsa na edição. Mesmo que houvesse, há as instâncias e os fóruns para se formular uma eventual

denúncia.

Nosso jornal, desde em que foi fundado em 31 de março de 2013 que a distribuição é gratuita, ao contrário do que o senhor disse no seu vídeo: “que era vendido e que, naquele dia, estava sendo distribuído de graça”. Desconhecimento de sua parte. Em tempo: o nome do vereador FRANCISCO SALES sequer é citado no jornal.

Eu, Deraldo Francisco, digo que o senhor, vereador de mandato pela segunda vez, agiu como um moleque de recado do seu chefe. Foi inconsequente, autoritário e irresponsável ao impedir o trabalho das nossas distribuidoras. O senhor questionou de quantos jornais foi a nossa tiragem. Eu lhe respondo: nossa tiragem,

nossa linha editorial e nosso conteúdo não lhe interessam. Quantas vezes eu lhe perguntei quantos frangos congelados a Unifrios – de sua propriedade – entrega em Maceió? Falo na sua empresa porque o senhor falou na minha.

Não tenho culpa se o senhor é um descontrolado ou fica valente quando tem que debater com mulheres. O propósito do jornal O DIA será o mesmo, desde a sua fundação, com a qual o senhor já concordou e hoje se virou contra em nome de um apoio político do qual o senhor pretende tirar os seus dividendos.

Para encerrar, vereador, eu lhe digo que o tom do debate daqui pra frente é o senhor quem vai dizer.



DEPUTADO ATUOU na coordenação da campanha de JHC e virou araponga da equipe filmando tudo que via pela frente

MCCE deve denunciar o caso de rachadinha com Davi Maia

Com a ajuda de uma secretária parlamentar e de um irmão, o deputado estadual Davi Maia (DEM) comanda um esquema de “rachadinha” com o salário dos servidores de seu gabinete na Assembleia Legislativa. O irmão do parlamentar que opera o negócio, Marcelo Maia, seria assessor do deputado João Henrique Caldas (PSB). Davi Maia, por sua vez, teria sido o coordenador da campanha de JHC à Prefeitura de Maceió. A Tribuna teve acesso a um conjunto de diálogos mantidos por WhatsApp que confirmam a prática do suposto crime.

Nas conversas pelo aplicativo, Cláudia Marques Freire, secretária parlamentar de Davi Maia, aparece combinando com servidores a devolução de parte do salário. Em alguns casos, ela lembra o número da conta da Caixa Econômica na qual o servidor deve depositar o dinheiro. E chega a enviar uma imagem do cartão do banco para o funcionário conferir os dados (ver ilustração).

Cláudia Marques também mostra preocupação com a segurança da operação. E manda um alerta para o servidor sobre o local de depósito. “Boa tarde. Oiã, faz o depósito na loteria visse. Pq não identifica” [a reportagem reproduz a grafia original das mensagens].

A mesma preocupação com o sigilo da trama financeira aparece em outras conversas da secretária no WhatsApp. “Bom dia. se vc puder fazer via lotérica eu agradeço”, fala a operadora de confiança de Davi Maia. Do outro lado um servidor responde: “Vou tentar. Se conseguir, aviso, tá?”. A secretária arremata o acerto: “Ok, obrigada. Era isso viu que queria acertar contigo”. O depósito nas lotéricas não deixaria rastros das movimentações bancárias.

Em outra conversa, Cláudia Marques orienta uma servidora a, depois de sacar o dinheiro, deixar o valor, em espécie, no escritório de Davi Maia. “Deixa dentro da gaveta que segunda eu estarei no terra”, diz a secretária numa



Forma como funcionaria esquema de rachadinha no gabinete do deputado

referência ao Edifício Terra Brasilis, na praia da Avenida, onde está localizado o escritório do deputado.

No papel de recolher parte do salário dos servidores – o dinheiro da “rachadinha” –, a secretária Cláudia Marques atua em parceria direta com Marcelo Maia, o irmão de Davi Maia e assessor de JHC. Depois de receber o repasse da secretária, Marcelo entrega tudo para o irmão Davi, fechando o círculo do esquema.

Outro diálogo mostra que Maia é rigoroso na cobrança pelo salário do servidor. A data de repasse tem que ser imediatamente depois do

pagamento do salário feito pela Assembleia. “Meu lindo, o salário já tá na conta desde ontem, as meninas já trouxeram e só falta você”, reclama a secretária Cláudia Marques para um funcionário que atrasou a devolução da parte de seu rendimento. “Quero isso logo que Marcelinho vem já aqui no gabinete p pegar”, diz ela numa referência ao gabinete de Davi Maia na ALE. O servidor responde: “Oi Cau, assim que eu estiver indo p a ALE eu vou logo na caixa da praça sacar e levo”. “Caixa”, nesse caso, é a agência da Caixa Econômica da Praça D. Pedro II, ao lado da sede da Assembleia.

“Vc tirou o negócio???”. Começa assim outro diálogo sempre entre a secretária Cláudia Marques e algum servidor do gabinete de Davi Maia. “Negócio” aqui significa dinheiro. “Tirei ainda não. Quer que eu vá agora? Posso tirar 1,5”, responde o interlocutor numa referência ao valor de R\$ 1,5 mil a ser devolvido. “Pego tudo amanhã, visse”, reforça a secretária.

As conversas que aparecem nas gravações ocorreram entre dezembro de 2019 e julho deste ano. A sequência mostra que o esquema funciona de maneira sistematizada, devidamente organizado, de modo a garantir mês a mês o repasse do salário dos servidores para as mãos do deputado Davi Maia.

MCCE

O Movimento de Combate à Corrupção Eleitoral (MCCE) vai entrar com representação na Polícia Federal em Alagoas para que o caso seja apurado, afirmou um membro do grupo em Alagoas à reportagem.

Fonte: Tribuna Independente

CASO BULHÕES

Assembleia de Pernambuco diz que Cabo Beбето “é um desinformado”

Ariel Cipola
Repórter

O presidente da Comissão de Segurança e Defesa Social da Assembleia Legislativa de Pernambuco (Alepe), deputado Frabrizio Ferraz (PP), rebateu as críticas do deputado estadual de Alagoas, Cabo Beбето (PTC), durante sessão plenária virtual realizada na última quinta-feira, 26. Ferraz classificou como infeliz e descompensada as críticas feitas por Beбето às instituições de Segurança e ao Poder Judiciário do estado de Pernambuco.

“Fomos surpreendidos por um infeliz pronunciamento do deputado Cabo Beбето, criticando de maneira descompensada a

Polícia Militar de Pernambuco, o comando da PM e a Secretaria de Defesa Social do nosso estado. Nós repudiamos com veemência a forma descabida e desrespeitosa que o parlamentar se referiu às nossas instituições”, disse Ferraz.

O deputado Frabrizio Ferraz, que também é coronel reformado da Polícia Militar de Pernambuco, iniciou seu discurso lamentando profundamente a morte do soldado Jhonson Bulhões, que foi morto em Porto de Galinhas após um latrocínio e afirmou que o trabalho executado pelos profissionais de segurança pública de Pernambuco foi realizado com total maestria.

“O suspeito de atirar

no policial foi preso em flagrante, passou por audiência de custódia e teve a prisão preventiva decretada. Outro suspeito de envolvimento, que possivelmente pilotava a moto usada no dia do crime, também foi preso e liberado em virtude da autoridade competente não ter vislumbrado materialidade suficiente para promover a autuação do mesmo, que segue sob investigação. O trabalho policial foi executado com maestria”, afirmou Ferraz.

Ferraz prosseguiu afirmando ainda que, desde o ocorrido, o comando da Polícia Militar de Pernambuco trocou informações e manteve contato com o comando da Polícia Militar de Alagoas.

“O comando de Pernambuco autorizou, inclusive, que membros da inteligência da polícia alagoana e guarnições policiais acompanhassem o andamento da ocorrência”, ressaltou.

“É uma lástima que o deputado Cabo Beбето, claramente desinformado sobre a competência e o brilhantismo das nossas instituições de segurança, tenha posto em dúvida o trabalho que nossas forças desempenham. Não sei exatamente o que o nobre parlamentar quis sugerir, mas aqui em Pernambuco nós não praticamos justiça com as próprias mãos. Fazer justiça fica a cargo do Poder Judiciário”, finalizou.

Em aparte, o deputado estadual pernambucano e

membro da Comissão de Segurança da Alepe, Isaltino Nascimento (PSB), afirma que o deputado Cabo Beбето “não atacou apenas os profissionais de segurança do estado de Pernambuco, mas de todo Estado”.

“Todos os profissionais que atuam na Segurança pública de Pernambuco são profissionais competentes, comprometidos, sérios. É muito diferente do posicionamento açodado, que muitas vezes quer encontrar guarida no aplauso fácil através da dor alheia. Nós precisamos repudiar esse tipo de postura, temos que lamentar sim esse episódio, mas não se pode usar da fragilidade emocional para tentar se promover”, afirmou Nascimento.

“CADA EXPERIÊNCIA, cada abraço, cada oração me fazem afirmar isso”, disse ele logo após votar no antigo Colégio Guido

Alfredo diz que já havia tido a maior vitória de sua vida



Alfredo Gaspar votou no antigo Colégio Guido e se disse feliz e confiante na vitória; ele foi à seção com a família

Assessoria

O candidato Alfredo Gaspar (MDB), da coligação Maceió mais Forte, que venceu o primeiro turno das eleições, votou na manhã de ONTEM, no antigo Colégio Guido, no bairro do Farol. Alfredo chegou junto com toda sua família, e disse estar feliz e confiante na vitória, e que acredita nos votos dos eleitores, tanto os que o colocaram em primeiro lugar no primeiro turno, bem como os indecisos, em sua 1ª campanha como político.

“Quando a campanha começou eu estava em quarto lugar, e com cabeça erguida mantive meus princípios e conquistei a vitória no primeiro turno com os mais de 110 mil votos que o povo me consagrou. Estou muito feliz por estar realizando esse sonho. Mas foi a realidade da

vida do maceioense que me transformou em uma pessoa melhor. Aos 50 anos vou seguir cultivando o diálogo e a união entre todos. Cada experiência, cada abraço, cada oração me fazem afirmar sem erro que tive a maior vitória da minha vida, disse Alfredo Gaspar na entrevista coletiva com jornalistas.

Quanto à expectativa de vencer as eleições para a prefeitura de Maceió, o candidato afirmou que se esse for o desejo da população, ele está pronto para governar a capital. “Essa disposição e essa alegria quem me deu foi o povo na ruas, e estou pronto para liderar a verdadeira mudança. Se Maceió me achar o mais bem preparado, não irei decepcionar os eleitores, quem irá realmente decidir as eleições é o povo de Maceió”, afirmou Alfredo.

CONFIANÇA DO FAVORITO

JHC votou no Colégio Anchieta, ‘confiante’

O candidato à prefeitura da capital, João Henrique Caldas (PSB), votou na manhã de ONTEM, no Colégio Anchieta. Acompanhado do senador Rodrigo Cunha (PSDB), do deputado estadual Davi Maia (Democratas) e de seu vice, Ronaldo Lessa, JHC se demonstrou confiante e otimista na vitória.

“Estamos muito confiantes. Mais uma oportunidade para apresentar nossas propostas e nossas ideias de maneira limpa, honesta, transparente, propositiva. Uma campanha que a gente pôde confrontar as ideias e mostrar a diferença entre os dois lados, o que queria continuar e o outro, que queria mudar de verdade. Somos a mudança

de verdade. Estou confiante na vitória e é 40 neles”, articulou JHC.

O candidato também comentou sobre as polêmicas e acusações de notícias falsas que envolveram sua campanha. JHC disse que venceu quatro ações na Justiça Eleitoral sobre as chamadas Fake News que foram denunciadas.

Com Assessoria



Líder nas pesquisas, João Henrique Caldas vota no Colégio Anchieta com bastante confiança na vitória

URNAS ELETRÔNICAS

Cinco precisaram ser trocadas

Alícia Flores*

Das 1.418 urnas eletrônicas usadas para a votação em Maceió, cinco precisaram ser trocadas, neste domingo (29), de acordo com a assessoria de Comunicação do Tribunal Regional Eleitoral de Alagoas (TRE/AL).

Conforme o TRE, das urnas substituídas, uma era da 1ª Zona Eleitoral, uma da 2ª Zona Eleitoral, duas da 33ª Zona Eleitoral e uma da 54ª Zona Eleitoral. A capital conta com 880 urnas de contingência, que serão usadas

na substituição das defeituosas.

Apesar do transtorno com as urnas que apresentaram defeito, a assessoria do TRE disse que o pleito está transcorrendo com tranquilidade.

Em todo o país, até o momento, houve a troca de mais de 368 urnas, de acordo com o Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

Na capital alagoana, 592.388 eleitores devem ir às urnas neste domingo para escolher o futuro prefeito da cidade.

*Estagiária sob supervisão da editoria

Prefeitura de Maceió prepara transição administrativa

Em 2021, Maceió terá um novo prefeito, escolhido ONTEM. A Prefeitura de Maceió está finalizando os preparativos para o processo de transição de gestão. As ações estão embasadas pela recomendação 004/2020 da Procuradoria Geral de Justiça (PGJ), bem como a resolução normativa 003/2016 do Tribunal de Contas de Alagoas (TCE/AL).

A composição da Comissão Mista de Transição de Gestão, estabelecida pela PGJ, será divulgada no Diário Oficial do Município até o dia 4 de dezembro. O grupo será composto por cargos em comissão, servidores efetivos e indicações da equipe da nova gestão. A Comissão irá elaborar um relatório, que será entregue ao Ministério Público Estadual, ao atual prefeito, Rui Palmeira, e ao prefeito eleito.

O Gabinete de Governança da Prefeitura atuará como facilitador do processo, documentando as reuniões da Comissão e monitorando os encaminhamentos. Na reunião inicial, será apresentado à equipe da nova gestão o calendário de reuniões setoriais.

“Atuaremos com eficiência para tornar o processo de transição transparente, prezando pela continuidade dos serviços públicos para que não haja prejuízos para o cidadão”, pontuou Íria Almeida, secretária do Gabinete de Governança.

NOVO SISTEMA DE PAGAMENTO INSTANTÂNEO desenvolvido pelo Bacen entrou em operação de forma restrita dia 3 de novembro

Na 1ª semana de operações, PIX movimentou R\$ 9,3 bilhões

O Banco Central do Brasil (Bacen) divulgou que de 16 a 22 de novembro a quantidade total de PIX foi de 12,2 milhões, gerando um volume financeiro de R\$ 9,3 bilhões. Das chaves cadastradas, 79,8 milhões são de pessoas físicas e 3,7 milhões de pessoas jurídicas. Os dados foram apresentados em uma entrevista coletiva transmitida pelo Youtube na última terça-feira (24/11) para falar sobre a primeira semana de operação completa do PIX.

O novo sistema brasileiro de pagamento instantâneo desenvolvido pelo Bacen começou a ser operado de forma restrita em 3 de novembro, mas desde o dia 16 encontra-se disponível para todos os usuários. Para a Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de Alagoas (Fecomércio AL), a ferramenta traz boas

possibilidades aos empresários. Isto porque é um sistema de fácil adesão, bastando criar uma chave de acesso vinculada à conta corrente, poupança ou conta de pagamento pré-pago por meio do aplicativo do banco que a empresa já possui vínculo. Uma das principais vantagens é que o usuário poderá realizar transferências a qualquer hora e em qualquer dia, não havendo mais a problemática convencional de que a transferência só pode ser realizada em dias úteis até às 22h, além de não haver custos, ainda que se realizem muitas transferências no dia.

“Os comerciantes podem passar a receber por meio dessa modalidade, dependendo menos de maquinetas de cartão de crédito/débito, reduzindo custos de transação e ampliando a possibilidade de conceder descontos aos clientes”, observa Felipe Rocha, assessor econômico da Fecomércio.

Para que isto aconteça, basta gerar um QR Code da chave PIX do estabelecimento comercial para o qual o consumidor apontará a câmera de seu smartphone, permitindo definir o valor a ser pago e realizar a transferência, que será aprovada em segundos. “Não será mais necessário saber onde a outra pessoa possui conta, basta pedir a chave do PIX e realizar a transferência”, explica o economista.

E como a segurança do sistema bancário, os pagamentos de boletos por meio desta tecnologia possuem liquidez imediata, diferentemente do modo convencional, que demora até dois dias úteis. Assim, os estabelecimentos comerciais poderão fazer pagamentos a seus fornecedores por meio do PIX e, tanto Pessoa Física quanto Pessoa Jurídica, poderão pagar impostos por meio do novo instru-

mento. Outra vantagem é que não haverá valor mínimo ou máximo para pagamentos ou transferência. “Contudo, as instituições poderão estipular valores limites para evitar fraudes e para evitar lavagem de dinheiro e combater o financiamento ao terrorismo”, avalia Felipe.

Para o presidente da Fecomércio, Gilton Lima, outra grande vantagem para o empresário é poder cadastrar o número de telefone celular e vincular a ele a chave PIX. “Toda ferramenta que venha a otimizar a rotina das empresas é bem-vinda. E quando esta mesma ferramenta não gera custos para implementação, melhor ainda. Hoje em dia realizamos muitas transações bancárias pelo celular e, podendo fazer parte delas com a facilidade do PIX e sem custo, com certeza trará ganhos”, afirma.

Comerciantes podem passar a receber por meio dessa modalidade dependendo de menos máquinas





Consultas e exames pelo Whatsapp (82) 99344-2051

ENDOSCOPIA DIGESTIVA

Especialista da Santa Casa de Maceió assume vice-presidência da SOBED

Entidade tem unidades em quase todo o Brasil; gestão de alagoano será de dois anos



Herbert Toledo e Ricardo Dib: novos dirigentes da Sociedade Brasileira de Endoscopia Digestiva

O coordenador do Serviço de Endoscopia Digestiva da Santa Casa de Misericórdia de Maceió, Herbert Toledo, assumiu, no último dia 22, a vice-presidência da Sociedade Brasileira de Endoscopia Digestiva (SOBED). A posse aconteceu durante a XIX Semana Brasileira do Aparelho Digestivo, realizada em São Paulo.

As eleições para a diretoria SOBED (2021-2022) e para membros do Conselho Fiscal (2019-2020) foram realizadas em 2018. Atualmente com cinco mil sócios, a organização foi fundada em 1975, em Curitiba (PR), por médicos que enxergaram a importância e a complexidade da especialidade na medicina. Entre os objetivos da Sociedade está a reciclagem permanente dos associados, dando a eles a possibilidade, após passarem por provas escritas e de habilidades, juntamente com a Associação Médica Brasileira (AMB) e do Conselho Federal de Medicina (CFM), de obter o título principal de Especialista em Endoscopia. A entidade está representada em praticamente todo o território brasileiro.

“É uma honra poder ser um dos representantes da entidade. Assim como a direção médica da Santa Casa de Maceió, acredito na importância da assistência médica humanizada e igualitária a pacientes do SUS, convênios e particulares, que é a vocação da instituição ao longo de sua história”, disse o especialista Herbert Toledo.

O hospital alagoano registra mais de 80 mil exames realizados com foco principal na

prevenção do câncer colorretal, câncer gástrico e seus tratamentos, preferencialmente em fase ainda precoces, quando há chances de cura acima de 95%, e de outras patologias do aparelho digestivo, que chegam na Emergência 24 horas. A instituição conta com uma equipe

das mais renomadas do País, com médicos associados a SOBED, qualificados pelo Título de Especialistas, cujo exercício da profissão, se dá pelas melhores práticas, dentro de normas técnicas avançadas de diagnóstico e terapia.

“A Santa Casa de Maceió valoriza a endoscopia digestiva segura, ou seja, um serviço médico Acreditado pelas melhores instituições de Acreditação do mundo, que passa por auditorias internas e externas permanentes, objetivando que o paciente sinta-se na certeza que está recebendo um diagnóstico confiável, terapêutica adequada, a exemplo dos melhores Centros Médicos do Brasil. Dispomos da mais moderna aparelhagem de Endoscopia Digestiva, e nossos equipamentos passam por rígidos controles de limpeza e desinfecção”, disse Herbert Toledo.

A meta do Serviço de Endoscopia da Santa Casa de Maceió, segundo Herbert Toledo, é de ser, dentro dos próximos dois anos, um centro formador de novos profissionais, a exemplo do que já acontece em outras áreas, em convênios com o MEC e com a SOBED, através de programas de Ensino Acadêmico (Residência Médica), além na execução de congressos médicos.



USUÁRIOS DEVEM ESTAR ATENTOS aos novos prazos com relação à renovação da CNH; serviço deve ser feito por agendamento pelo site

Detran alerta sobre serviços com os prazos prorrogados

Lays Peixoto
Repórter

Após a revogação da resolução nº 782 do Conselho Nacional de Trânsito (Contran), que interrompia os prazos de processos e de procedimentos dos órgãos e entidades do Sistema Nacional de Trânsito para minimizar os impactos decorrentes da pandemia do novo coronavírus, o Departamento Estadual de Trânsito de Alagoas (Detran/AL) faz um alerta sobre os novos prazos para o cumprimento de serviços com vencimentos prorrogados de habilitação, veículo e infração.

Um dos prazos alterados é o período para renovação da Carteira Nacional de Habilitação (CNH). A partir de 1º de dezembro, os condutores que tiveram a habilitação vencida no período de 2020 terão até 12 meses para



Entre os procedimentos que tiveram prazos alterados estão renovação de CNH, 1º emplacamento e transferência de propriedade

renovar a documentação. A regra também se aplica à Permissão para Dirigir (PPD) e Autorização para Conduzir Ciclomotor (ACC).

Habilitações com data de validade de janeiro de 2020, por exemplo, poderão ser renovadas até janeiro de 2021. As vencidas em fevereiro de 2020, a renovação deverá

ocorrer até fevereiro de 2021 e assim sucessivamente, até 31 de dezembro de 2021 para as habilitações vencidas em dezembro de 2020.

É importante lembrar, que o serviço de renovação pode ser solicitado pelo site sem a necessidade do cidadão se deslocar até um posto de atendimento de maneira

simplificada. Basta acessar o portal do Detran de Alagoas, clicar na aba "Serviços", "Habilitação" e emitir a guia de renovação da CNH. Após efetuar o pagamento, o usuário irá novamente ao site para agendar o exame clínico.

Proprietários que compararam veículo zero km entre 19 de fevereiro e 30 de novem-

bro deste ano, terão até 31 de janeiro de 2021 para realizar o procedimento de registro e licenciamento veicular. Já os proprietários que adquiriram veículo usado, a transferência de propriedade deverá ser realizada até o dia 30 de junho de 2021.

Condutores que receberam a notificação da autuação entre 20 de março e 30 de novembro, terá até o dia 31 de janeiro de 2021 para indicar o condutor infrator e apresentar defesa prévia.

Com os novos prazos estabelecidos na resolução nº 805, que tem o objetivo de causar o menor transtorno ao cidadão, adequando à capacidade de atendimento por parte dos órgãos de trânsito, a autarquia reforça que está seguindo os protocolos de prevenção e segurança à Covid-1 e os atendimentos presenciais permanecem sendo realizados exclusivamente mediante agendamento prévio pelo site do Detran.

OPORTUNIDADE

Programa de Recuperação de Clientes da Casal oferece até 90% de desconto

Evilásio Almeida e
Diego Barros
Repórteres

A Companhia de Saneamento de Alagoas (Casal) começa amanhã, dia 1º de dezembro, o Programa de Recuperação de Clientes (PRC), que tem como objetivo oferecer descontos de até 90% em juros, multas e correções monetárias para quem estiver com contas em atraso ou situação irregular de consumo de água e uso de esgotamento

sanitário. A iniciativa da empresa também é motivada pela pandemia do novo coronavírus, que deixou muitos clientes com a renda reduzida.

O PRC vai contemplar as 77 cidades atendidas pela Casal e se estenderá até o próximo dia 12. Na capital, o atendimento será efetuado nos shoppings Maceió (Jatiúca) e Pátio (Benedito Bentes), das 8h às 17h. No Maceió Shopping, os clientes serão atendidos na área externa

de estacionamento, no lado que fica em frente à Avenida Comendador Gustavo Paiva, enquanto que no Shopping Pátio os serviços serão oferecidos no 1º andar, próximo à entrada do cinema.

Já no interior, os clientes deverão procurar os escritórios da empresa de cada cidade, aproveitar os benefícios e regularizar a situação com a Companhia. Tanto nos shoppings da capital quanto nos escritórios da Casal no interior, não precisa fazer

agendamento prévio. É só chegar e buscar atendimento.

Para o presidente da Casal, Clécio Falcão, o PRC é uma grande oportunidade de o cliente sair do vermelho e regularizar a situação com a empresa. "Esse programa oferece condições especiais para que o cliente possa quitar débitos e usar os serviços de abastecimento de água e coleta de esgoto de forma regular. É também uma grande chance para quem ficou endividado em virtude

da escassez de renda causada pela pandemia de coronavírus", destacou. Ele lembrou que, em 2020, também devido à pandemia, a Casal não aplicou nenhum reajuste na tarifa de água e esgoto.

Outras informações sobre o PRC e os descontos especiais que podem chegar a 90% podem ser obtidos pelo Call Center 0800 082 0195 ou pelo Whatsapp 98139-9892, de segunda a sexta-feira, das 7h às 20h, e nos finais de semana e feriados, das 7h às 19h.



ELEITORES escolhem seus prefeitos no 2º Turno das eleições no País; eleição mostrou fortalecimento de centro-esquerda

Brasil volta às urnas em 57 cidades para eleger gestores

Redação de O Dia com G1

Eleitores de 57 cidades brasileiras, incluindo 18 capitais, voltaram às urnas novamente nesse domingo, dia 29 de novembro, para escolher seus prefeitos em 2º turno. O número representa 60% do total de 95 municípios onde havia a possibilidade de uma segunda rodada de votação neste ano. De acordo com a legislação eleitoral, somente cidades com mais de 200 mil eleitores podem ter segundo turno.

As eleições em Macapá, uma das cidades onde poderia haver segundo turno, foram suspensas por causa do apagão no Amapá. O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) confirmou, no último dia 19, as novas datas das eleições municipais da capital amapaense: o primeiro turno será em 6 de dezembro e,

se houver, o segundo turno será em 20 de dezembro.

No Rio de Janeiro, as eleições em Duque de Caxias, na Baixada Fluminense, e em Volta Redonda, no Sul do Estado, estavam indefinidas. Washington Reis (MDB), de Caxias, e Antônio Francisco Neto (DEM), de Volta Redonda, tiveram votos suficientes para se elegerem prefeito no 1º turno, mas as vitórias ainda aguardam decisão definitiva do TSE, em Brasília. Até então, ninguém sabe se eles poderão assumir ou não seus mandatos em 2021.

Reis, que é o atual prefeito de Caxias, teve o processo de inelegibilidade suspenso pelo STF. Ele estaria inelegível pela Lei da Ficha Limpa, por ter cometido crime ambiental. Já Neto, de Volta Redonda, enfrenta uma decisão do Legislativo, que o torna inelegível por oito anos, a partir de 2017. Ele teve as contas de 2011 e 2013 rejeitadas pela



Câmara.

No Recife, a disputa entre João Campos (PSB) e Marília Arraes (PT) estava voto a voto, desde o início da apuração. Na véspera do pleito, as pesquisas de intenções de voto davam empate técnico entre os dois candidatos mais votados no primeiro turno.

Em Aracaju, o atual prefeito Edvaldo Nogueira (PDT), que é alagoano, tenta a reeleição, numa disputa acirrada com a delegada Danielle Garcia (Cidadania).

Na capital do Rio Grande do Sul, Sebastião Melo (MDB) enfrenta uma disputa acirrada com Manuela d’Ávila (PCdoB), que foi candidata a vice na chapa de Fernando Haddad, para presidente da República, em 2018. O atual prefeito de Porto Alegre, Nelson Marchezan Júnior, ficou em terceiro lugar na votação e não participou do segundo mandato.

Veja a lista dos 57 municípios onde houve segundo turno e o resultado no primeiro turno									
	CIDADE	PRIMEIRO LUGAR	VOTOS	%	SEGUNDO LUGAR	VOTOS	%		
01)	Anápolis (GO): Roberto Naves (PP) X Antonio Gomide (PT).	Roberto Naves – PP	82.139	46,64	Antonio Gomide - PT	50.843	28,87		
02)	Aracaju (SE): Atual prefeito Edvaldo Nogueira (PDT) X Danielle Garcia (Cidadania).	Edvaldo – PDT	119.681	45,57	Del. Danielle - CIDADANIA	55.973	21,31		
03)	Bauru (SP): Suellen Rosim (Patriota) X Dr. Raul (DEM).	Suellen Rosim – PATRI	57.844	35,6	Dr. Raul - DEM	53.299	32,8		
04)	Belém (PA): Edmilson Rodrigues (PSOL) X Delegado Eguchi (Patriota).	Edmilson – PSOL	248.751	34,22	Del. Fed. Eguchi - PATRI	167.599	23,06		
05)	Blumenau (SC): Mário Hildebrandt (PODE) X João Paulo Kleinübing (DEM).	Mário Hildebrandt – PODE	68.222	42,53	João P. Kleinubing - DEM	24.957	15,56		
06)	Boa Vista (RR): Arthur Henrique (MDB) X Ottaci (Solidariedade).	Arthur Henrique – MDB	78.425	49,64	Ottaci - SD	16.735	10,59		
07)	Campinas (SP): Dário Saadi (Republicanos) X Rafa Zimbaldi (PL).	Dario Saadi – REPUBLICANOS	121.932	25,78	Rafa Zimbaldi - PL	103.397	21,86		
08)	Campos (RJ): Wladimir Garotinho, do PSD (sub-judice) X Caio Vianna (PDT),	Wladimir Garotinho - PSD (anulado sub-judice)	106.526	42,94	Caio Vianna - PDT	68.732	27,71		
09)	Canoas (RS): Jairo Jorge (PSD) X Luiz Carlos Busato (PTB).	Jairo Jorge – PSD	71.968	45,2	Luiz Carlos Busato - PTB	54.903	34,48		
10)	Cariacica (ES): Euclério Sampaio (DEM) X Célia Tavares (PT).	Euclerio Sampaio – DEM	30.934	18,81	Celia Tavares - PT	23.087	14,04		
11)	Caucaia (CE): Naumi Amorim (PSD) X Vitor Valim (Pros).	Naumi Amorim – PSD	69.262	40,93	Vitor Valim - PROS	47.171	27,87		
12)	Caxias do Sul (RS): Pepe Vargas (PT) X Adiló (PSDB).	Pepe Vargas – PT	75.619	34,17	Adiló - PSDB	34.204	15,45		
13)	Contagem (MG): Marília (PT) X Felipe Saliba (DEM)	Marília – PT	118.955	41,83	Felipe Saliba - DEM	52.371	18,42		
14)	Cuiabá (MT): Atual prefeito Emanuel Pinheiro (MDB) X Abílio Júnior (Podemos).	Abílio – PODE	90.631	33,72	Emanuel Pinheiro - MDB	82.367	30,64		
15)	Diadema (SP): Filippi (PT) X Taka Yamauchi (PSD)	Filippi – PT	92.670	45,65	Taka Yamauchi - PSD	31.301	15,42		
16)	Feira de Santana (BA): Zé Neto (PT) X Colbert Martins (MDB)	Zé Neto – PT	119.862	41,55	Colbert Martins - MDB	110.146	38,18		
17)	Fortaleza (CE): Sarto Nogueira (PDT) X Capitão Wagner (Pros)	Sarto – PDT	457.622	35,72	Cap. Wagner - PROS	426.803	33,32		
18)	Franca (SP): Flávia Lancha (PSD) X Alexandre Ferreira, do MDB.	Flávia Lancha – PSD	35.338	24,61	Alexandre Ferreira - MDB	27.772	19,34		
19)	Goiânia (GO): Maguito Vilela (MDB) X Vanderlan Cardoso (PSD)	Maguito Vilela – MDB	217.194	36,02	Vanderlan Cardoso - PSD	148.739	24,67		
20)	Governador Valadares (MG): André Merlo (PSDB) X Dr. Luciano (PSC)	André Merlo – PSDB	49.183	38,27	Dr. Luciano - PSC	24.823	19,32		
21)	Guarulhos (SP): Guti (PSD) X Elói Pietá (PT).	Guti – PSD	261.211	45,49	Elói Pietá - PT	184.502	32,13		
22)	João Pessoa (PB): Cicero Lucena (Progressistas) X Nilvan Ferreira (MDB).	Cicero Lucena – PP	75.610	20,72	Nilvan Ferreira - MDB	60.615	16,61		
23)	Joinville (SC): Darci de Matos (PSD) X Adriano Silva (NOVO).	Darci De Matos – PSD	66.838	25,3	Adriano Silva - NOVO	60.728	22,98		
24)	Juiz de Fora (MG): Margarida Salomão (PT) X Wilson Rezato (PSB).	Margarida Salomão – PT	102.489	39,46	Wilson Rezato - PSB	59.633	22,96		
25)	Limeira (SP): Mario Botion (PSD) X Murilo Félix (Podemos).	Mario Botion – PSD	45.248	32,32	Murilo Felix - PODE	31.402	22,43		
26)	Maceió (AL): Alfredo Gaspar (MDB) X JHC (PSB).	Alfredo Gaspar – MDB	110.234	28,87	JHC - PSB	109.053	28,56		
27)	Manaus (AM): Amazonino Mendes (Podemos) X David Almeida (Avante).	Amazonino Mendes – PODE	234.088	23,91	David Almeida - AVANTE	218.929	22,36		
28)	Mauá (SP): Átila Jacomussi (PSB) X Marcelo Oliveira (PT).	Atila – PSB	70.490	36,48	Marcelo Oliveira - PT	38.330	19,84		
29)	Mogi das Cruzes (SP): Marcus Melo (PSDB) X Caio Cunha (PODE).	Marcus Melo – PSDB	81.555	42,29	Caio Cunha - PODE	54.591	28,31		
30)	Paulista (PE): Yves Ribeiro (MDB) X Francisco Padilha (PSB).	Yves Ribeiro – MDB	51.351	34,98	Francisco Padilha - PSB	38.372	26,14		
31)	Pelotas (RS): Paula Mascarenhas (PSDB) X Ivan Duarte (PT).	Paula Mascarenhas – PSDB	78.599	49,74	Ivan Duarte - PT	22.889	14,49		
32)	Petrópolis (RJ): Rubens Bomtempo (PSB) X Bernardo Rossi (PL).	Rubens Bomtempo – PSB	39.093	27,37	Bernardo Rossi - PL	23.923	16,75		
33)	Piracicaba (SP): Barjas Negri (PSDB) X Luciano Almeida (DEM).	Barjas Negri – PSDB	56.760	34,33	Luciano Almeida - DEM	25.786	15,60		
34)	Ponta Grossa (PR): Mabel Canto (PSC) X Professora Elizabeth (PSD).	Mabel Canto – PSC	61.702	37,27	Profa. Elizabeth - PSD	51.565	31,15		
35)	Porto Alegre (RS): Sebastião Melo (MDB) X Manuela d’Ávila (PCdoB).	Sebastião Melo – MDB	200.280	31,01	Manuela - PCdoB	187.262	29		
36)	Porto Velho (RO): o atual prefeito, Hildon Chaves (PSDB) X Cristiane Lopes (PP).	Hildon Chaves – PSDB	74.728	34,01	Cristiane Lopes - PP	31.461	14,32		
37)	Praia Grande (SP): Raquel Chini (PSDB) X Danilo Morgado (PSL).	Raquel Chini – PSDB	55.204	39,05	Danilo Morgado - PSL	50.317	35,6		
38)	Recife (PE): João Campos (PSB) X Marília Arraes (PT).	João Campos – PSB	233.028	29,13	Marília Arraes - PT	223.248	27,90		
39)	Ribeirão Preto (SP): Duarte Nogueira (PSDB) X Suely Vilela (PSB).	Duarte Nogueira – PSDB	115.724	45,87	Suely Vilela - PSB	52.266	20,72		
40)	Rio Branco (AC): Atual prefeita Socorro Neri (PSB) X Tião Bocalom (PP).	Tião Bocalom – PP	87.987	49,58	Socorro Neri - PSB	40.250	22,68		
41)	Rio de Janeiro (RJ): o atual prefeito Marcelo Crivella (Republicanos) X Eduardo Paes (DEM).	Eduardo Paes – DEM	974.804	37,01	Crivella - REPUBLICANOS	576.825	21,9		
42)	Santa Maria (RS): Sergio Cecchim (PP) X Pozzobom (PSDB).	Sergio Cecchin – PP	35.218	26,49	Pozzobom - PSDB	33.080	24,89		
43)	Santarém (PA): Atual prefeito Nélio Aguiar (DEM) X ex-prefeita Maria do Carmo (PT).	Nélio Aguiar – DEM	71.594	43,01	Maria - PT	60.051	36,08		
44)	São Gonçalo (RJ): Dimas Gadelha (PT) X Capitão Nelson (Avante).	Dimas Gadelha – PT	117.346	31,36	Cap. Nelson - AVANTE	85.399	22,82		
45)	São João de Meriti (RJ): Dr João (DEM) X Leo Vieira (PSC).	Dr. João – DEM	71.730	32,27	Leo Vieira - PSC	43.499	19,57		
46)	São Luís (MA): Eduardo Braide (Podemos) X Duarte Júnior (Republicanos).	Eduardo Braide – PODE	193.578	37,81	Duarte - REPUBLICANOS	113.430	22,15		
47)	São Paulo (SP): Atual prefeito Bruno Covas (PSDB) X Guilherme Boulos (PSOL).	Bruno Covas – PSDB	1.754.013	32,85	Guilherme Boulos - PSOL	1.080.736	20,24		
48)	São Vicente (SP): Solange Freitas (PSDB) X Kayo Amado (PODE).	Solange Freitas – PSDB	67.558	41,47	Kayo Amado - PODE	55.307	33,95		
49)	Serra (ES): Sergio Vidigal (PDT) X Fabio Duarte (Rede).	Sergio Vidigal – PDT	100.837	47,46	Fabio - REDE	41.194	19,39		
50)	Sorocaba (SP): Rodrigo Manga (Republicanos) X Jaqueline Coutinho (PSL).	Rodrigo Manga – REPUBLICANOS	116.020	39,42	Jaqueline Coutinho - PSL	48.955	16,63		
51)	Taboão da Serra (SP): Engenheiro Daniel (PSDB) X Aprigio (PODE).	Eng. Daniel – PSDB	46.350	33,42	Aprigio - PODE	44.400	32,01		
52)	Taubaté (SP): Saud (MDB) X Loreny (Cidadania).	Saud – MDB	41.201	28,81	Loreny - CIDADANIA	36.333	25,4		
53)	Teresina (PI): Dr. Pessoa (MDB) X Kleber Montezuma (PSDB).	Dr. Pessoa – MDB	142.769	34,53	Kleber Montezuma - PSDB	110.395	26,7		
54)	Uberaba (MG): Elisa Araújo (Solidariedade) X Tony Carlos (PTB).	Elisa Araújo – SD	54.581	36,25	Tony Carlos - PTB	37.625	24,99		
55)	Vila Velha (ES): Arnadinho Borgo (Podemos) X Max Filho (PSDB).	Zé Raimundo – PT	81.721	47,63	Herzem Gusmão - MDB	78.732	45,89		
56)	Vitória (ES): Delegado Pazolini (Republicanos) X João Coser (PT).	Arnaldinho Borgo – PODE	73.122	36	Max Filho - PSDB	46.523	22,91		
57)	Vitória da Conquista (BA): Zé Raimundo (PT) e Herzem Gusmão (MDB).	Del. Pazolini - REPUBLICANOS	53.014	30,95	João Coser - PT	37.373	21,82		

PSB E PDT MOSTRAM FORÇA NO NORDESTE e PSOL elege o prefeito de Belém; eleição muda o mapa político nos municípios brasileiros

Veja como foi o resultado da apuração dos votos pelo TSE

Belém do Pará foi a primeira capital a concluir a apuração de votos no País, elegendo como prefeito Edmilson Rodrigues (PSOL). Com 51,75% dos votos, ele derrotou o delegado Eguchi (Patriota), que obteve 48,24%.

Vitória (ES) foi a segunda capital a conhecer o prefeito eleito, nesse segundo turno: Delegado Pazolini (Republicanos), que derrotou João

Coser (PT).

Com 88,21% dos votos apurados, Teresina (PI) foi a terceira capital a conhecer seu novo prefeito: Dr. Pessoa (MDB), com 62,27% dos votos. Kleber Montezuma (PSDB) ficou na segunda colocação com 37,73%.

Com 98,85% das urnas apuradas, a capital do Maranhão, São Luiz, elegeu Eduardo Braide (PODE), que conquistou 55,61% votos válidos. Ele derro-

tou Duarte Júnior, do partido Republicanos, que obteve 44,39% dos votos.

Em Goiânia (GO), com 98,65% dos votos apurados, deu Maguito Vilela (MDB). Ele foi eleito com 52,52% dos votos válidos e Vanderlan Cardoso (PSD) ficou na segunda colocação, com 47,48%.

No Recife (PE), com 96,09% das urnas apuradas, venceu João Campos (PSB), eleito com mais de 56% dos votos váli-

dos. Filho do ex-governador Eduardo Campos, ele derrotou Marília Arraes (PT), que obteve 43,79%.

Na cidade do Rio de Janeiro, com 93,44% das urnas apuradas, o ex-prefeito Eduardo Paes (DEM) foi eleito com 64,31% dos votos válidos. O atual prefeito Marcelo Crivella (REPUBLICANOS) teve apenas 35,69% dos votos e foi derrotado.

Manaus (AM) foi outra capital a conhece antes das

19% o seu novo preito. Na disputa pelo segundo turno, venceu David Almeida (Avante), eleito com 51,27% dos votos válidos. Amazônino Mendes (PODE) foi derrotado, com 48,73% dos votos.

Em Fortaleza (CE), com 98,03% das urnas apuradas, Sarto (PDT) foi eleito, com 51,69% dos votos válidos, Capitão Wagner (PROS) perdeu com 48,31%.



Edmilson Rodrigues ganhou em Belém



João Campos virou o jogo em Recife



Sarto Nogueira confirmou favoritismo



João Henrique Caldas - o JHC -, do PSB, teve vitória expressiva em Maceió

Veja lista de prefeitos eleitos no 2º turno das eleições 2020:

Anápolis (GO): Roberto Naves (PP)	Feira de Santana (BA): Colbert Martins (MDB)	Petrópolis (RJ): Rubens Bomtempo (PSB) - sub judice	(DEM)
Aracaju (SE): Edvaldo Nogueira (PDT)	Fortaleza (CE): Sarto Nogueira (PDT)	Piracicaba (SP): Luciano Almeida (DEM)	São Luís (MA): Eduardo Braide (Podemos)
Bauru (SP): Suéllen Rosim (Patriota)	Franca (SP): Alexandre Ferreira (MDB)	Ponta Grossa (PR): Professora Elizabeth (PSD)	São Paulo (SP): Bruno Covas (PSDB)
Belém (PA): Edmilson Rodrigues (PSOL)	Goiânia (GO): Maguito Vilela (MD)	Porto Alegre (RS): Sebastião Melo (MDB)	São Vicente (SP): Kayo Amado (Podemos)
Blumenau (SC): Mário Hildebrandt (Podemos)	Governador Valadares (MG): André Merlo (PSDB)	Porto Velho (RO): Hildon Chaves (PSDB)	Serra (ES): Sergio Vidigal (PDT)
Boa Vista (RR): Arthur Henrique (MDB)	Guarulhos (SP): Guti (PSD)	Praia Grande (SP): Raquel Chini (PSDB)	Sorocaba (SP): Rodrigo Manga (Republicanos)
Campinas (SP): Dário Saadi (Republicanos)	João Pessoa (PB): Cicero Lucena (Progressistas)	Recife (PE): João Campos (PSB)	Taboão da Serra (SP): Aprigio (Podemos)
Campos dos Goytacazes (RJ): Wladimir Garotinho (PSD) - sub judice	Joinville (SC): Adriano Silva (Novo)	Ribeirão Preto (SP): Duarte Nogueira (PSDB)	Taubaté (SP): Saud (MDB)
Canoas (RS): Jairo Jorge (PSD)	Juiz de Fora (MG): Margarida Salomão (PT)	Rio de Janeiro (RJ): Eduardo Paes (DEM)	Teresina (PI): Dr. Pessoa (MDB)
Cariacica (ES): Euclerio Sampaio (DEM)	Limeira (SP): Mario Botion (PSD)	Santa Maria (RS): Jorge Pozzobom (PSDB)	Uberaba (MG): Elisa Araújo (Solidariedade)
Caucaia (CE): Vitor Valim (PROS)	Maceió (AL): JHC (PSB)	Santarém (PA): Nélio Aguiar (DEM)	Vila Velha (ES): Arnaldinho Borgo (Podemos)
Caxias do Sul (RS): Adiló (PSDB)	Manaus (AM): David Almeida (Avante)	São Gonçalo (RJ): Capitão Nelson (Avante)	Vitória (ES): Delegado Pazolini (Republicanos)
Contagem (MG): Marília Campos (PT)	Mauá (SP): Marcelo Oliveira (PT)	São João de Meriti (RJ): Dr João	Vitória da Conquista (BA): Herzem Gusmão (MDB)
Cuiabá (MT): Emanuel Pinheiro, (MDB)	Mogi das Cruzes (SP): Caio Cunha (Podemos)		
Diadema (SP): Filippi Júnior (PT)	Paulista (PE): Yves Ribeiro (MDB)		
	Pelotas (RS): Paula Mascarenhas (PSDB)		

CAMPUS

ODIA

CAMPUS

A L A G O A S

Alagoas | 30 de novembro | ano 08 | nº 406 | 2020

redação 82 3023.2092 | e-mail redacao@odia-al.com.br

**Dois
dedos
de
prosa**

Ailton de Souza Melo nos leva a pensar sobre a necessidade de uma nova composição temática na historiografia alagoanas e, no recorte de seu interesse, nos leva a pensar na indústria têxtil. Agradecemos sua gentileza em nos dar este material para publicação. Eis algumas informações por ele redigidas sobre suas atividades:

Licenciado em História pela UFAL, mestre em História pela UFPE e Doutorando no programa de pós-graduação em História da UFPE. Professor da Educação Básica e Superior, além de professor para concursos. Desenvolveu projetos de pesquisa com temas relacionados a operários têxteis e história política alagoana. Possui artigos e capítulos de livros publicados; publicou, na Coleção Alagoas Bicentenário, o livro: Operários têxteis em Alagoas: organização sindical, repressão e vida na fábrica 1951-1964 (Imprensa Oficial Graciliano Ramos, 2018). Principais áreas de pesquisa: História Social do Trabalho e história republicana de Alagoas. Atualmente desenvolve, no doutorado, pesquisa sobre a relação dos trabalhadores com as empresas e a Justiça do Trabalho durante o período da Ditadura Militar, 1964-1979, em Alagoas.

Vamos ler!
Um abraço,

Sávio de Almeida

POR UMA HISTÓRIA DA INDÚSTRIA TÊXTEL



Envie crítica e sugestão para ndsvcampus@gmail.com

Visite o Blog do Sávio Almeida

Por uma história da indústria têxtil alagoana

Airton de Souza Melo

O INÍCIO DA INDUSTRIALIZAÇÃO DE ALAGOAS


Através das janelas de um automóvel, pelas rodovias alagoanas, observamos as plantações de cana-de-açúcar como parte integral desta paisagem, no entanto, será que a cana foi sempre uma paisagem “absoluta” aos olhos de homens e mulheres durante toda história alagoana? Será Alagoas somente a “Civilização do Açúcar”? Afirmamos que NÃO para as duas perguntas. O algodão por muitas décadas rivalizou com o açúcar, não só nas paisagens, mas principalmente na economia. É sobre essa história ainda desconhecida por muitos que vamos nos deter, a história da força e poder das indústrias têxteis alagoanas nos séculos XIX e XX. Este trabalho é uma adaptação de um trecho de minha dissertação de mestrado defendida no Programa de Pós-graduação em História da Universidade Federal de Pernambuco, UFPE.

A primeira indústria em território alagoano foi têxtil, a Companhia União Mercantil, sociedade anônima com sede em Maceió, mas instalada em Fernão Velho, fundada em 1857 “por iniciativa do Sr. comendador José Antônio Mendonça, Barão de Jaraguá”, em cuja casa se realizaram as primeiras reuniões e sessões da primeira diretoria composta de “S. Ex. e mais dos cidadãos



Airton de Souza Melo

Manoel do Nascimento Prado e Manoel Vasconcelos Junior. Foi seu primeiro gerente o cidadão Antônio da Silva Lisboa”. A União Mercantil surgiu de forma tímida, assim como a maioria das fábricas brasileiras, passando longe do grupo das 28 maiores indústrias têxteis do país que iniciaram a partir de 1.000:000\$000 (mil contos de réis). Seu capital primitivo foi de 150:000\$000 (cento e cinquenta contos de réis) e foi aumentando parcelada e sucessivamente até R 650:000\$000 e afinal, por deliberação da assembleia geral de 15 de abril de 1908, elevado a 1.000:000\$000 (mil contos de réis) (MARROQUIM, 2000,

p.201).

A criação de uma indústria nos revela um fato, o algodão no século XIX tinha relevância econômica em Alagoas, não é coincidência a instalação de uma fábrica em Fernão Velho, ela está ligada a produção algodoeira no estado e um projeto de crescimento para esta cultura vislumbrando o mercado brasileiro e estrangeiro. A produção aumentou durante todo século XIX até meados do século XX. A exportação no país salta, em toneladas, de 14.900 no triênio 1862-1864, para 50.700 toneladas no quadriênio 1869-1872. Esses números revelam o grande crescimento na produ-

ção e exportação dando início a industrialização brasileira. Essa expansão do algodão está relacionada fortemente à Guerra de Secessão nos EUA (1861 – 1865). Quando os Estados Unidos da América retomam sua produção e exportação de algodão, uma das alternativas do Brasil foi direcionar exportações para a França.

Ao contrário do que se possa imaginar, o primeiro núcleo fabril brasileiro não foi no Sudeste, mas sim no Nordeste, especificamente na Bahia. Até o final da década de 1860, o Nordeste detinha o maior número de fábricas têxteis, sendo superado nos anos 1870 pelo sudeste, quando Minas Gerais passou a ser o estado com maior número de indústrias do país.

Está é uma estimativa da distribuição geográfica das indústrias têxteis pelo Brasil de 1866- 1885. O número de indústrias têxteis em 1866: Alagoas(1), Bahia(5); Rio de Janeiro (cidade, província) (2), São Paulo (0) e Minas Gerais (1). Em 1875, o Nordeste ganha mais indústrias, no entanto, a região Sudeste já ultrapassa em número e em produção: Alagoas (1), Bahia (11), Maranhão (1), Pernambuco(1); Rio de Janeiro (5), São Paulo (6) e Minas Gerais (5). Em 1885, o poder econômico do Sudeste, além das políticas imperiais, deixa claro a soberania no setor sua “vocação” industrial, observamos: Alagoas (1), Bahia (12), Maranhão (1), Pernambuco (1); Rio de Janeiro (11) São Paulo (9) e Minas Gerais (13) indústrias (STEIN, 1979).

Os números são bem esclarecedores, a industrialização no Brasil começa pelo Nordeste, Alagoas foi um dos pioneiros na implantação do setor industrial têxtil no Brasil; a Bahia o local do primeiro parque industrial brasileiro. Isso se deu no Nordeste pela queda no valor do açúcar, o fato do algodão se adaptar ao Agreste e Sertão nordestino, o crescimento do consumo do algodão no mundo e o algodão adaptado ao clima e solo do Agreste e Sertão.

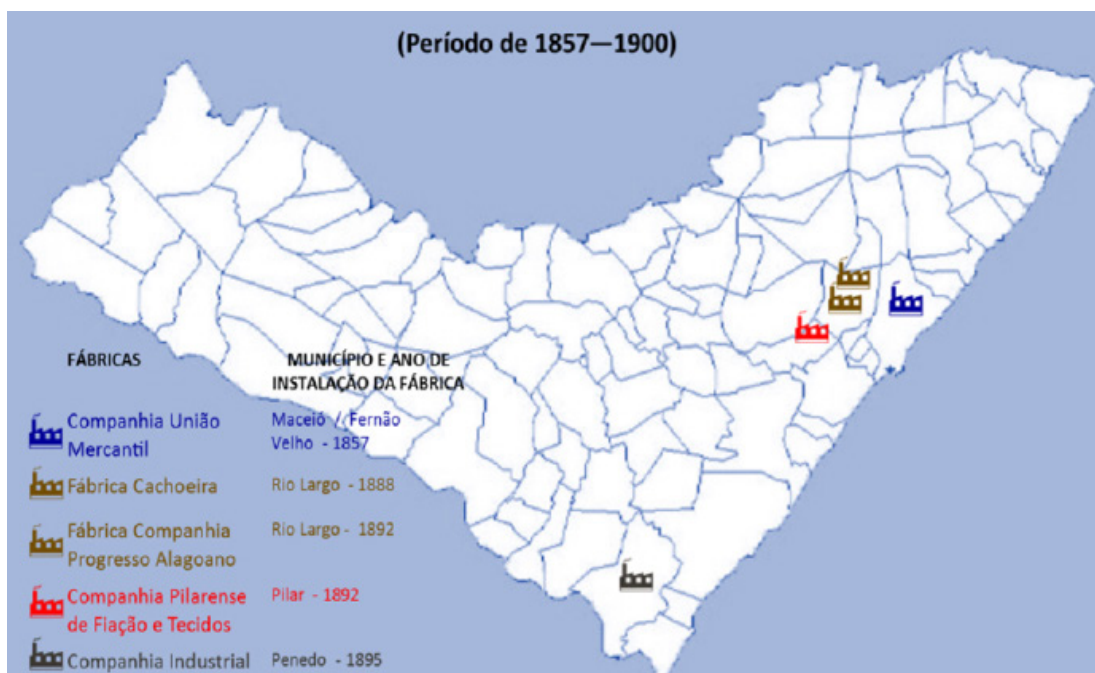
A mudança da centralidade industrial do Nordeste para o Sudeste se deu de

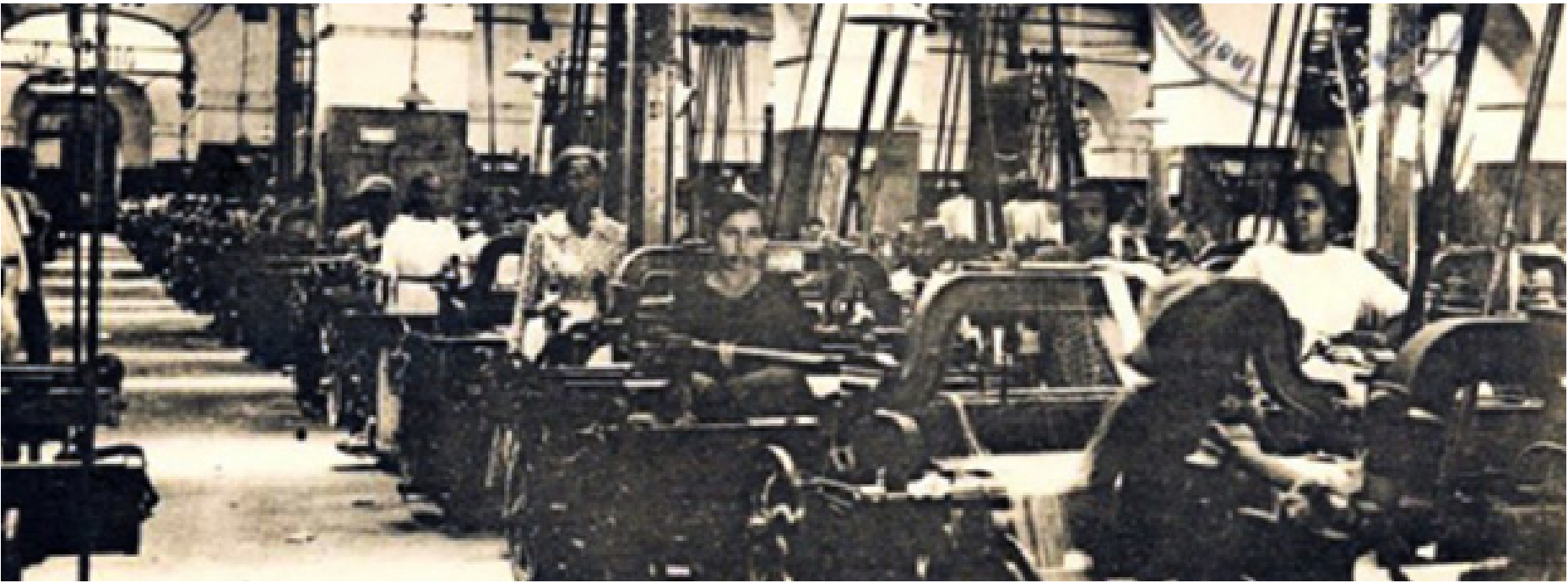
forma definitiva na história brasileira.

Existem vários motivos que tornaram a região Sudeste o centro industrial brasileiro: o Rio de Janeiro que se tornou a capital e o principal centro administrativo do império; crescimento populacional se deu por causa de um número maior de escravos e cidadãos livres; o café se tornou o principal produto de exportação brasileiro, levando as cidades do Rio de Janeiro e Santos a se firmarem como os maiores portos do Brasil; os principais investimentos na indústria têxtil possuíam origem nos cafeicultores paulistas e cariocas e o Sudeste já era o maior produtor de algodão do país. A Guerra da Secessão contribuiu de duas formas: São Paulo havia expandido sua produção de algodão e o reinício das exportações desse produto pelos Estados Unidos, após 1865, deixou o Brasil com excedentes de algodão com baixo preço, favorecendo a fundação de fábricas tanto em São Paulo quanto no Rio de Janeiro.

Até o final do século XIX o recrutamento e treinamento dos operários nas fábricas brasileiras foi feito a partir da ideologia escravagista. As formas de tratamento dado por produtores de café e açúcar se manteve com muitos industriais. “Não eram muito melhores as oportunidades que se ofereciam aos trabalhadores especializados estrangeiros – mestres de fiação e tecelagem”. Os estrangeiros serviam para pôr as fábricas em funcionamento, mas depois eram absorvidos pela massa de trabalhadores sem distinções ou retornavam para a Europa.

Em boa parte das primeiras fábricas de tecidos, o trabalho escravo era empregado e o número de homens livres era pequeno. Embora a tendência geral fosse das fábricas abandonarem o trabalho escravo a partir de 1850, com o trabalho assalariado urbano e a imigração europeia crescentes, o trabalho escravo permaneceu em algumas indústrias até a abolição. As práticas paternalísticas e o tratamento advindo das relações rurais perdurou por vários anos.





A HISTÓRIA DE ALAGOAS
NÃO É A HISTÓRIA DO
AÇÚCAR: CONSOLIDAÇÃO
DO SETOR TÊXTIL

A fábrica em Fernão Velho viveu solitária por décadas, somente na década de 1890 foram instaladas sete usinas açucareiras e quatro indústrias têxteis, que surgiram depois de muitas tentativas num balé entre investidores e governo provincial e federal.

No município de Rio Largo, a Companhia Alagoana de Fiação e Tecidos, Fábrica Cachoeira, incorporada por Propício Barreto, organizada em sociedade anônima por ações, com capital inicial de Rs. 300:000\$000 (trezentos contos de réis), começou a trabalhar em 1890. Em 30 de setembro de 1892 A Companhia Progresso

Alagoano foi fundada pelo comendador J. A. Teixeira Basto e Propício Barreto, e em sua diretoria além dos donos estava Manuel Balthazar Pereira Diégues Junior. A fábrica começou a funcionar no ano de 1895, era composta de máquinas inglesas e utilizava somente algodão alagoano. A Companhia Progresso Alagoano estava localizada no município de Rio Largo, próximo a Companhia Alagoana. As chaminé das fábricas fizeram parte da vida e imaginário das populações do estado.

O historiador Golbery Lessa levantou a hipótese de que a história de Alagoas não é a história do açúcar, a qual defendemos. O fato da cana de açúcar ter sido introduzida com mais de um século de antecedência em rela-

ção ao algodão e a indústria têxtil alagoana ter entrado em declínio a partir dos anos 1960 gerou um mito do poder absoluto da economia canavieira na história alagoana. Nomes como o Comendador Teixeira Bastos, Propício Barreto e o Comendador José Antônio Mendonça (Barão de Jaraguá), no século XIX; assim como Delmiro Gouveia, criador da Fábrica da Pedra e Gustavo Paiva, diretor e depois dono das fábricas: “Alagoana” e “Progresso” na cidade de Rio Largo, no século XX, revela que figuras fundamentais no processo político e econômico no Estado durante os séculos XIX e XX, eram industriais têxteis.

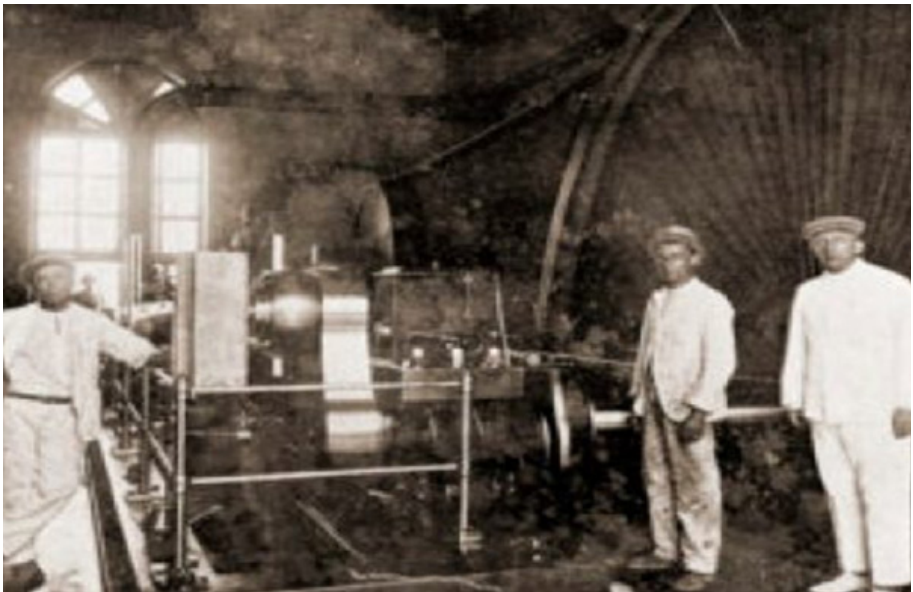
Uma fábrica têxtil era bem mais poderosa que uma usina sucroalcooleira e esse poder refletia nas relações políticas

e sociais. O poder econômico e político da indústria têxtil sobrepôs ao da cana-de-açúcar – que nunca deixou de ter importância – até meados do século XX. A implantação do sistema de fábrica com vila operária modificou a paisagem e a forma de moradia das cidades fabris. Introduziu um número maior de mulheres que homens na atividade industrial têxtil, fazendo-as participar ativamente da renda familiar, além de ter dado início a uma série de transformações nos costumes com sua saída de casa.

As primeiras décadas do século XX foram de consolidação do setor têxtil que a cada ano crescia e aumentava seu poder econômico e político. Novas indústrias surgindo e o algodão ganhando mais território. A cana continu-

ava a principal cultura, no entanto, o algodão era uma realidade consolidada. Mas não pensemos que o caminho do setor têxtil alagoano foi brando, ele enfrentou um tortuoso percurso.

A crise da superprodução em 1929 e sua extensão durante os anos 1930 intensificou a disputa entre as indústrias têxteis brasileiras pelo mercado interno trazendo consequências ruins principalmente para as indústrias nordestinas. Diferentemente da Inglaterra que possuía indústria têxtil com alcance global, as companhias de tecidos brasileiras tinham como principal mercado os próprios estados da federação, o que dificultava uma rápida reação perante crises acirrando a concorrência entre as fábricas brasileiras.



A concorrência entre as regiões do país era claramente desigual pelo aparato econômico das empresas da região Sudeste e também pela força política conseguida após a chamada “Revolução de 1930”, com a subida da burguesia industrial ao poder político, e principalmente a que se localizavam no eixo Rio - São Paulo.

Com o objetivo de tornar público para o governo Vargas

o poderio da indústria têxtil alagoana, a Associação Comercial de Maceió publicou um livreto intitulado Alagoas na Economia do Brasil. A Associação apresentou os seguintes números: em 1932 o setor canavieiro possuía 27 usinas e 700 engenhos, alcançou 52.388.580\$000 (cinquenta e dois mil, trezentos e oitenta e oito contos, quinhentos e oitenta mil-réis) de valor de

produção. No mesmo ano, com a cadeia produtiva de 10 fábricas de fiação e tecidos, produziu 40.516.800\$000 (quarenta mil, quinhentos e dezesseis contos e oitocentos mil réis). O núcleo têxtil representava 43,6% do produzido pelos dois setores, elevando a indústria de tecidos a uma posição de destaque na economia alagoana. Golbery Lessa apresentou dados interessantes:

“a partir de dados apresentados na mesma fonte sobre o total de capital investido nas usinas e nas fábricas têxteis, pudemos calcular que uma usina possuía em média um capital de 3.009.556\$000 e uma fábrica têxtil, 5.763.383\$000. Ou seja, uma fábrica representava quase o dobro de poder econômico de uma usina.”

Ao final da década de 1940 o número de estabelecimentos

relacionados à indústria em Alagoas era 1.139, já no final da década de 1950 era 1.594.213. O que representa cerca de 40% de crescimento em dez anos. O estado estava se modernizando e nesta década a população urbana aumentou de maneira rápida. O início da 2ª Guerra Mundial, em setembro de 1939, trouxe um novo impulso para um setor que estava saindo de uma crise.

Gente
que
faz
Campus



Nome: **Josivan**
Banca: **Fina Cultura**
Endereço: **Rua do**
Livramento, s/n , Centro



A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL: O FÔLEGO E A QUEDA DO SETOR TÊXTIL ALAGOANO

No balanço publicado no Diário Oficial no ano de 1939, a diretoria da Fábrica Alexandria (M. Lobo & CIA) apresentou no relatório encaminhado, no dia 27 de março de 1940, aos acionistas que “Os negócios de tecido estiveram, em geral, em situação precária, até o mês de setembro, quando, em consequência da exportação desses para alguns países da América do Sul, especificamente a República da Argentina, por influência da deflagração da guerra europeia, se modificou tal situação”. E obteve o lucro de cerca de 1.343:650\$000 (mil trezentos e quarenta e três contos e seiscentos e cinquenta mil réis). O balanço positivo na empresa é condicionado pela eclosão da guerra e esse vai ser o tom dos discursos das outras Indústrias têxteis.

A Companhia Alagoana de Fiação e Tecidos possuía três fábricas: fábricas Progresso e Cachoeira, na cidade de Rio Largo e Fábrica Vera Cruz, em São Miguel dos Campos. No

relatório, apresentado pela diretoria, referente ao ano de 1939, afirmou que os primeiros seis meses não foram bons, mas com a elevação do preço do algodão e a procura que se deu em setembro o movimento foi intenso, terminando o ano com balanço satisfatório. O capital social da companhia era de 10.000:000\$000 (dez mil contos de réis), a manufatura gerou em contos de réis 4.232:201\$620, e o lucro líquido da Companhia Alagoana de Fiação e Tecidos foi de 1.002:988\$090 (mil e dois contos, novecentos e oitenta e oito e noventa mil réis).

Com números também satisfatórios no ano de 1939 a Companhia Norte Alagoas, localizada no povoado de Saúde, bairro de Ipioca, em Maceió, apresentou para seus acionistas no Diário Oficial o crédito da venda de produtos manufaturados (em contos de réis) no valor de 2.321:780\$900 e de um débito de 1.067:770\$190, e como resultado dessa conta um lucro líquido de 1.254:010\$410 (em contos de réis).

A Segunda Guerra Mundial fez com que a indús-

tria têxtil brasileira aumentasse muito suas exportações sem ter que fazer grandes transformações em seus maquinários. As fábricas de todo o país se beneficiaram com o novo momento econômico. No entanto, o pós-guerra lançou um difícil desafio para as indústrias: o barateamento e a volta da dura concorrência com o tecido internacional. Nesse momento, o déficit técnico da indústria têxtil brasileira vai fazer com que seja mais problemático encarar a concorrência. Veremos os números nos anos de 1946 que a indústria têxtil alagoana ainda se beneficia com a guerra e no ano seguinte a queda nos lucros com a baixa nos preços.

A Companhia Alagoana de Fiação e Tecidos passou a possuir duas fábricas: Progresso e Cachoeira, em Rio Largo, com um ano satisfatório em 1946. Foi um ano com muitos investimentos, o prédio passava por reformas e muitos maquinários estavam sendo substituídos, além disso, em 1946, construíram mais 46 casas na vila operária, remodelaram 47 adaptando serviço

sanitário completo e em 77 casas da vila adicionaram sanitários e fossas. As fábricas venderam (em cruzeiros) Cr\$ 23.527.935,70. Com um lucro aproximadamente (em cruzeiros) de Cr\$ 14. 116.492,20. Já no ano de 1947, há uma queda nesses valores, exposta no relatório pela diretora no início de 1948.

A indústria têxtil alagoana entrou na década de 1950, lutando para manter seus lucros mesmo com o alto preço do algodão e o baixo valor do tecido devido à grande produção e a alta concorrência nacional. Podemos acompanhar nos relatórios apresentados no Diário Oficial, durante alguns anos da década de 1950, a dificuldade que passava e uma estabilização a partir do ano de 1953.

Dados robustos advindos do Diário Oficial de Alagoas e IBGE revelaram o grande poder econômico do algodão e da indústria têxtil em Alagoas, setor estruturado que passou a determinar novas relações culturais para o proletariado alagoano. Observamos que a indústria têxtil alagoana esteve

por várias décadas ao lado da indústria sucroalcooleira como as principais atividades econômicas do estado, destacando que uma fábrica têxtil possuía maior poder e rentabilidade que uma usina de açúcar.

O setor têxtil alagoano passou as décadas de 1950 e 1960 alternando resultados bons e ruins, mas o fator determinante para a queda dessa indústria em Alagoas, para além do déficit técnico e concorrência, foi a ação governamental, tendo o Instituto do Açúcar e do Alcool como instrumento dessa desarticulação do setor têxtil. Os incentivos a produção do açúcar, tanto plantio quanto instalação de usinas trouxeram mudança na configuração da paisagem alagoana; migração do algodão para a cana-de-açúcar e fábricas de tecidos fechando as portas. Com isso o setor sucroalcooleiro criou a soberania econômica e daí surge a criação do mito da civilização do açúcar e seu poder através dos tempos, mito atualmente desconstruído para um melhor entendimento da história de Alagoas.